

O CHRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo

Actos, Cap. XVI : 31

Nós pregamos a Christo

1a Aos Corinthios, Cap. 1 : 23

ANNO XXV

Rio de Janeiro, Sabbado 14 de Outubro de 1916

Num. 67

EXPEDIENTE

Publicação quinzenal

Assignatura annual. 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Director

Francisco de Souza

Secretario

Alexandre Telford

Thesoureiro

J. L. F. Braga Junior

Toda a correspondencia referente á redacção deve ser enviada ao Rev. Francisco de Souza, e a correspondencia referente á expedição, ao Rev. Alexandre Telford.

Séde da Redacção :

— RUA CEARÁ, 29 —

S. Francisco Xavier * * * * * Rio de Janeiro

CONFERENCIAS RELIGIOSAS

Extracto das conferencias do ex-padre Hippolyto de Campos, na Igreja Evangelica de Niteroi.

Como era de prever-se, despertaram a curiosidade do povo da vizinha cidade, as conferencias do Rev. Dr. Hippolyto de Campos. O povo affluiu em grande numero para ouvir o distineto conferencista que, com a habilidade que lhe é peculiar no assumpto, soube pôr em destaque os principaes erros da igreja romana e cabalmente refutá-los. Não tardou que os srs. de batina, sentindo-se melindrados, procurassem pela imprensa desfazer as bôas impressões causadas pelas conferencias do Rev. Hippolyto, lançando mão de sophismas, injurias e das mais grosseiras mentiras, com o fim de predispor o animo do povo contra os portestantes. Nosso director e pastor da Igreja Evangelica de Niteroi, respondeu a alguns artigos, dum tal padre Jacarandá, e

tendo de ir a Minas, fazer conferencias no Instituto Evangelico de Lavras, prometteu, ao voltar, responder a outros artigos do padre e seus correligionarios.

A 1.^a conferencia versou sobre os "Erros da Igreja Papal e as Verdades do Evangelho". O orador disse mais ou menos o seguinte: "A Igreja Romana no Brasil, como em toda parte, é o papa: *ubi Petrus ibi Ecclesia*. Se entre os habitantes deste globo um só homem se unisse ao papa, obedecendo-lhe em materia de fé e costumes, este só se salvaria, perdendo-se os demais que lhe recusassem obediencia.

A Salvação se alcança pelo baptismo, confissão auricular, pela devoção aos santos, aos anjos da guarda, e principalmente devoção a *Nossa Senhora*.

Semes Mariae non peribit, declaram todos os theologos e pregadores papistas, com approvação de sua Santidade Infallivel. O moço, o mais depravado e perdido, diz o Bispo Felix Doupanloup, que recitar todos os dias o *Memorare*, o *piissima virgo Maria*, não irá para o inferno. Os deploraveis resultados desta doutrina ahi estão patentes — a substituição do culto em espirito e verdade ao Deus Trino pela Mariolatria.

A 2.^a conferencia teve por assumpto: "O Purgatorio da Igreja Romana".

Entrando no thema de sua conferencia, prova á saciedade que o Purgatorio é simplesmente uma invenção do romanismo e nenhuma base encontra nos sagrados ensinos de Christo e seus apostolos.

A 3.^a conferencia do Rev. Dr. Hippolito de Campos, teve por thema: — *A obrigatoriedade da confissão auricular*. Sua Revdm.^a asseverou, baseado na Historia, que a obrigatoriedade da confissão só foi decretada no Concilio de Latrão, em 1215. Até, então, a confissão não era julgada como indispensável para salvação. Dahi se infere, por conclusão logica, que os que antes desta decisão morreram, ficaram perdidos. Sempre o absurdo, a incoherencia, a mystificação! A confissão ensinada por Christo é a que se encontra na oração dominical. Confissão a Deus Pae: "Pae Nosso,... perdôa as nossas dividas"; confissão mutua: "assim como nós perdemos aos nossos devedores". Em parte alguma das Escripturas se encontra exemplo de que a confissão de peccados contra Deus deva ser feita ao padre. Ou a Biblia é verdadeira e a confissão auricular é de facto uma tyrannia das consciencias, a arma mais terrível do jesuitismo, ou Christo errou quando ensinou que nossa confissão deve ser feita a Deus. E' desnecessario mostrar de que lado

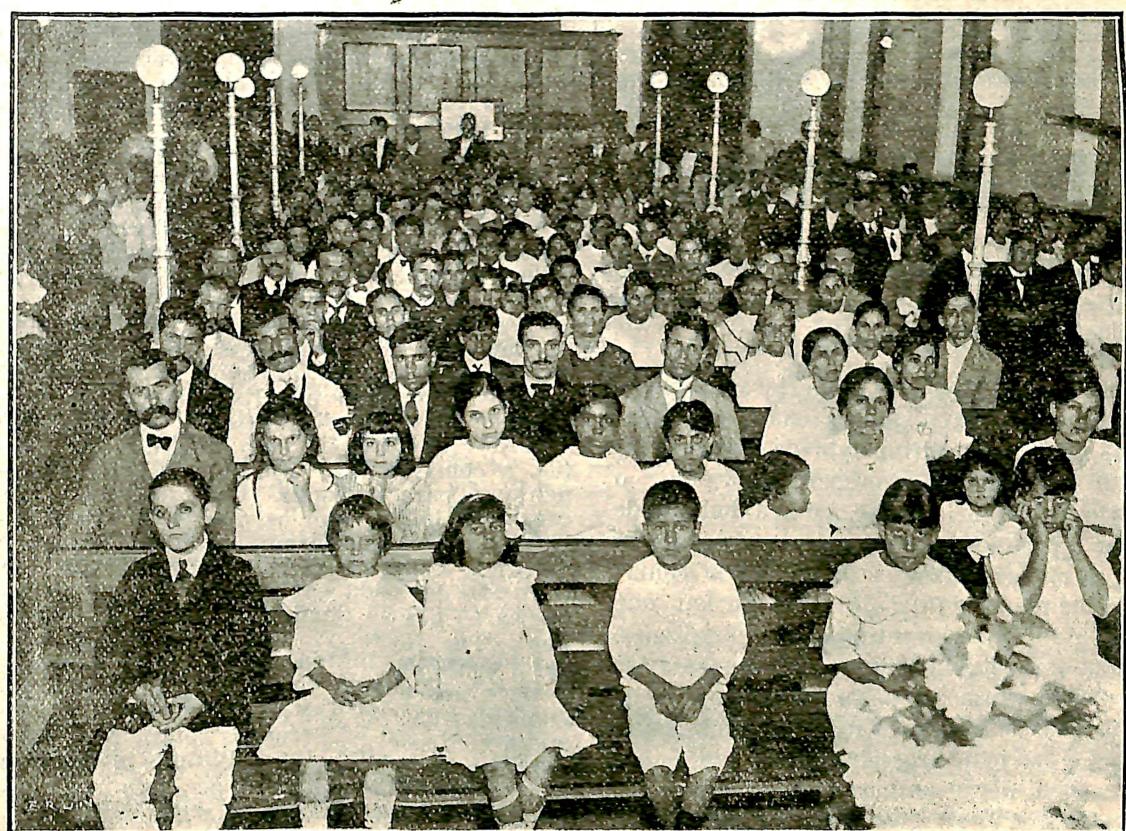
está a verdade. E a inconveniencia do sistema bastaria para provar que a instituição da confissão auricular é simplesmente de origem humana. Que significa a grade que separa o confessor do penitente?! Porque motivo, senhores, fica o padre engaiolado? Não, está isto a demonstrar o perigo do confessorio? A possibilidade do escândalo? O receio de attentados ao pudor? O Evangelho de Jesus Christo é o perdão de Deus ao peccador arrependido, por meio duma confissão sincera ao próprio Deus offendido e que convida ao peccador, dizendo: "Vinde, argui-me, e si vossos peccados forem como a escarlate, elles se tornarão brancos como a neve."

A 4.^a conferencia versou sobre o assunto: — *O sacrificio expiatorio de Christo*. Pelos argumentos adduzidos pelo conferencista, ficou provado que o deus dos romanistas não é mais do que um pouco de farinha de trigo amassada e feita em forma de obreia. O gosto, o cheiro, a forma é de pão; mas, a igreja romana diz que é o corpo de Christo, e porque ella diz, ha de se crer, ainda mesmo contrariando os raciocinios do bom senso. Na hostia, segundo o ensino romanista, está o corpo, sangue, alma e divindade de N. S. Jesus Christo! Muitas vezes, hostias depois de consagradas e guardadas no sacrario, se corrompem. Dizem os sacerdotes do Papa, que quando a hostia está para se corromper, a divindade abandona a hostia.

De modo que o corpo de Christo serve de peteca: o pão se transforma em corpo de Christo por simples palavras do sacerdote e

depois este mesmo corpo de Christo volta a ser pão outra vez, quando a farinha de trigo começa a apodrecer.

Para emprestarem visos de verdade ao dogma da transsubstanciação, citam as palavras de Jesus, no Cenaculo de Jerusalém: "Este é meu corpo". *Hoc est corpus meum*. Também Christo disse que era a *porta*, o *caminho*, a *videira*, etc.. Si uma declaração deve ser tomada ao pé da letra, então as outras estão em igual caso. Mas, é cabível que se entenda que Christo quis ensinar que Elle era, de facto, uma porta, um caminho, uma videira? Porque não fazem os srs. padres sahir nos andores de suas procissões uma videira, ante a qual todos se prostrem, e reconheça que ali está o corpo de Christo? O Divino Mestre quando disse: "Este é o meu corpo", quis apenas significar que o pão que tinha em suas mãos symbolisava, representava seu corpo. Escolhera essa substancia como um memorial. As palavras que se seguem, confirmam esta verdade: "Fazei isto em memoria de Mim". Uma cousa de que se faz memoria está ausente; mas, si Christo na hostia está presente, real, como está no céo, de que se vai fazer memoria? Não podemos admittir que Christo, dizendo que o pão era seu proprio corpo, desse-o a comer a seus proprios discípulos e delle participasse também. Neste caso Christo ainda vivo, foi comido e Elle proprio comeu-se a si mesmo. O Christo dos romanistas é antropophago! Não, senhores, estas doutrinas não foram ensinadas por Jesus Christo. E' Roma Papal



A assembléa que ouviu a primeira conferencia do Dr. Hyppolito de Campos, na Igreja de Niterói



O pulpite em que se encontram o conferencista e o pastor, Rev. Francisco de Souza

que tem falsificado as doutrinas puras dos Evangelhos, accommodando-as aos seus interesses inconfessaveis.

A 5.^a conferencia foi sobre — *O Reino de Christo*. Havendo sido maldosamente propaladas falsas referencias ao caracter do conferencista, viu-se este na necessidade de fazer novamente algumas explicações sobre os motivos que o levaram a abandonar a Igreja Romana. Contesta a aleivosia acusação de que tivesse deixado a sotaina para casar-se, ou por interesses pecuniarios. Antes de abraçar o Evangelho já estava casado e quanto á ambição de lucros, seria um louco abandonando parochias que lhe davam largos proveitos, para entrar para a igreja evangelica, onde difficilmente pode se manter.

A penultima conferencia do ex-sacerdote Dr. Hippolyto de Campos, teve por thema — *Deus é necessário para a vida e para a morte*. Referindo-se á restrição mental, sua Revdm^a demonstrou com dados positivos e insophis-maveis, que este é um dos principios ensinados pelo jesuitismo e que grandes males têm trazido á sociedade e á familia, lançando a desconfiança no recesso do lar.

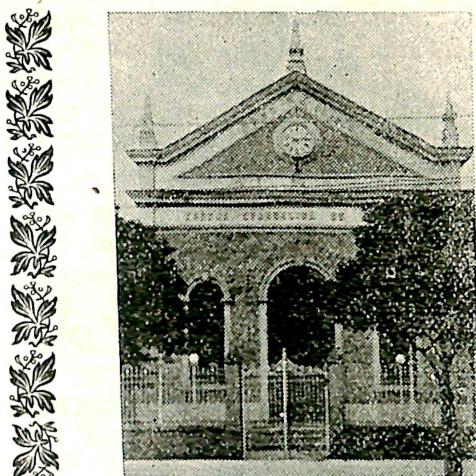
Pode o negociante mentir, sem receio, uma vez que o freguez não lhe inspira confiança. Pode a esposa mentir ao seu esposo, encobrindo as faltas mais graves, desde que faça a restrição mental. Não importa os meios, contanto que se justifiquem os fins. Entrando propriamente no thema da conferencia, cita exemplos de pessoas que viu partir para a Eternidade, sem certeza de salva-

ção, apezar de sacramentadas, absolvidas, un-gidas pelo padre. Taes mortes foram verda-deiros quadros horrorosos. Passa a contrastar a morte dos que dormem no Senhor. Só o arrependimento sincero e a fé nas palavras de Christo, diz o orador, são capazes de tornar o valle sombrio da morte aureolados pela luz do céo.

No domingo, 1, encerrou-se a serie de conferencias. A affluencia de povo foi extra-ordinaria. A *perseverança*, foi o thema apresentado, tendo por base o texto: "Sê fiel até á morte e eu te darei a coroa da vida. Ainda para desfazer invencionices de seus ex-colle-gas, despeitados pela sua posição de protesto aos ensinos falsos que pregam, declarou que nunca injuriou os santos nem a Virgem Maria, que estão na gloria, que o que tem afirmado é que, pelo facto mesmo de estarem no céo, no lugar de gozo, não podem ter conhecimento do que se passa neste mundo de miserias, que si estivessem contemplando as nossas afflictões e tristezas, não podiam gozar as delicias do céo e este lugar dei-xaria de ser perenne gozo. Não deshonramos a memoria dos santos, porquanto lemos seus escriptos, tomamos os conselhos e ensinos que n'elles se encontram.

O orador estende-se sobre outros pontos referentes á adoração dos santos, provando a inconsistencia dos dogmas romanos e termina convidando o povo a examinar por si mesmo a Biblia e as affirmações por elle expendidas.

Usando da palavra o Rev. Francisco de Souza, pastor da Igreja, agradece ao povo seu comparecimento ás conferencias, o espirito ordeiro em que se manteve, apezar das instigações dos adversos, para que a ordem fosse perturbada. Declara-se tambem summamente penhorado á illustrada redacção d'“O Fluminense”, diario local, pelo acolhimento que deu em suas columnas aos resumos das conferencias.



A casa de oração, em que se realizaram as conferencias

O Rev. Dr. Hippolyto de Campos igualmente se mostra agradecido á sociedade fluminense e á sua imprensa imparcial.

Foram tiradas photographias do Dr. Hippolyto de Campos, sua esposa e filhos e da numerosa assistencia.

“Não vim destruir a Lei”

MATHEUS 5:17

«Não julgueis que vim destruir a Lei, ou os prophetas, não vim a destruir os, mas sim a dar-lhes cumprimento».

Costuma-se, para fazer prevalecer o dízimo e mostrar que os crentes evangélicos devem dar, fazer-se referencia que a Lei no Velho Testamento estabeleceu o dízimo obrigatorio dos Israelitas, e por isso os crentes tambem devem pagar o dízimo, porque Christo não veio destruir a Lei, como Elle o declara em Matheus 5:17.

A primeira vez que no Velho Testamento se falla em dízimo, é no caso de Abrahão e Melquizedech, onde se diz em Genesis 15:20 que «Abrahão lhe deu o dízimo de tudo».

Este dízimo foi um acto voluntario de Abrahão que reconheceu em Melquizedech

uma alta personagem; era Rei e Sacerdote do Deus Altíssimo; veja-se Hebreus 7:1,2. Jacob na visão que teve em Bethel fez um voto a Deus que lhe daria de tudo que Elle lhe desse, o dízimo (Genesis 28:22). Isto tambem era voluntario, um acto de consagração de Jacob para Deus. Nos tempos de Moysés o dízimo foi estabelecido como uma lei obrigatoria: «Todos os dízimos da terra, ou sejam de grão, ou de fructas das arvores, são do Senhor, e a Elle lhe são consagrados» (Levitico 27:30). Os Levitas eram consagrados ao ministerio do Santuário e não tiveram herança entre o povo, mas recebiam o dízimo. O Senhor disse a Arão: «Vós não possuireis nada na sua terra, nem tereis parte entre elles; eu é que sou a tua parte e a tua herança no meio dos filhos de Israel, mas aos filhos de Levi eu dei em posse todos os dízimos de Israel pelo ministerio em que elles me servem no tabernáculo do concerto» (Lev. 18:20 a 24, 31). Os Christãos não estão debaixo da lei dos dízimos nem de outra lei do Velho Testamento; ainda que elles devem dar o dízimo com mais consagração e amor porque foram resgatados pelo sangue de nosso Senhor Jesus Christo (1º Pedro 1:18, 19). O dever dos Christãos é sustentar os Ministros de Christo que trabalham no sacerdócio.

O modo como o devem fazer, não está estabelecido, mas praticamente e voluntariamente, cada um deve no primeiro dia da semana pôr de parte alguma somma (1º Cor. 16:2). «Cada um como propoz no seu coração, não com tristeza, nem como por força, porque Deus ama ao que dá com alegria» (2º Cor. 9:7, 8). O capítulo 9 da 1º Corinthios estabelece o direito dos Ministros serem sustentados pelo povo, diz o Apostolo: «Não sabeis que os que trabalham no sacerdócio comem do que é do sacerdócio, e que os que servem ao altar, participam justamente do altar? Por este modo ordenou tambem o Senhor aos que pregam o evangelho, que vivessem do evangelho» (1º Cor. 9:13, 14).

Em Galatas 6:6 está ordenado que o que é ensinado na Palavra, reparta de todos os seus bens com aquelle que o doutrina.

Nos dias do Pentecoste os primeiros Christãos voluntariamente vendiam as suas fazendas e os seus bens, e os distribuiam por todos, segundo a necessidade que cada um tinha» (Actos 2:44, 45).

A Ananias o Apostolo Pedro censurou a mentira, mas declarou que Ananias era livre para não dar : «Porventura não te era livre ficar com elle (o dinheiro), e ainda depois de vendido, não era teu o preço ?» (Actos 5:4).

A contribuição é um dever moral e religioso, e a regra melhor é o dízimo, isto é, a décima parte, mas não devemos fazer uso de uma lei que não foi estabelecida para os cristãos. Quando Christo disse que não veio destruir a lei e os profetas, não quis ensinar que a lei e os profetas iam continuar na dispensação do evangelho. Elle era um ensinador que vinha de Deus, e o seu ministério não era para destruir, mas para executar perfeitamente o que Deus tinha estabelecido. Elle declarou que a lei e os profetas duraram até João (Lucas 15:16).

Se quisessemos estabelecer a lei, servindo-nos do texto indicado, então devemos observar tudo que a lei estabelece, não só o dízimo, mas o sábado, as festas, as comidas, etc., mas é claro que tudo isto está abolido: «Ninguem vos julgue pelo comer, nem pelo beber, nem por causa dos dias de festa, ou das luas novas, ou dos sabbados, que são sombra das cousas vindouras, mas o corpo é em Christo» (Col. 2:16,17). «Antes que a fé viesse, estávamos debaixo da guarda da lei, encerrados para aquella fé que havia de ser revelada, assim que a lei nos serviu de pedagogo (mestre) que nos conduziu a Christo, para sermos justificados pela fé, mas depois que veio a fé, já não estamos debaixo do pedagogo (mestre)» (Galatas 3:23 a 25).

Nosso parecer é que os cristãos devem voluntariamente dar o dízimo para o santuário de Deus, mas os Ministros não devem forçar, apresentando uma lei que foi dada aos Israelitas e não aos cristãos. Ha preceitos e insinuações no Velho Testamento que servem para os cristãos, e a observância delles é proveitosa, mas, não como lei obrigatoria. O Senhor Jesus ensinava e operava segundo a dispensação do Velho Testamento, mas essa dispensação era transitoria. Elle limita-se ás ovelhas que pereceram da casa de Israel; Elle disse aos discípulos: «Sobre a cadeira de Moysés se assentaram os escribas e os phariseus, observaem pois, e fazei tudo quanto elles vos disserem, porem não obreis segundo a prática das suas acções, porque dizem e não fazem» (Math. 23:2,3).

Portanto, o Senhor Jesus reconheceu a autoridade dos escribas e phariseus e o direito de ensinar, ensinos que os discípulos d'Elle Jesus, deviam observar. Mas queria o Senhor Jesus com isto ensinar o princípio de que seus discípulos deviam sempre estar sujeitos ao ensino dos escribas e phariseus? Não. E isto encontramos que os discípulos, depois da descida do Espírito Santo não se sujeitaram mais a estes ensinadores. Entraram em nossa nova dispensação na qual Moysés e seus sucessores nada mais tinham que ensinar nem impôr. O Mestre e Ensino era Jesus Christo e o Espírito Santo.

Os escribas e phariseus diziam a hortelã, o endro, o cominho e tudo que possue, mas nenhuma lei de Deus o obriga a fazer isto. Elle sabe que o Santuário, a Igreja e seus Ministros precisam ser mantidos, e voluntariamente deve estabelecer para si o dízimo ou outro modo de satisfazer a este dever.

Sou contrario ao uso de se aplicar um texto ou passagem da Palavra de Deus para se provar uma doutrina e uma prática, quando esse texto nenhuma relação tem com aquelle que se quer invocar ou aconselhar. Os Romanos provam pela Bíblia suas doutrinas, quando os textos de que se servem, não ensinam tales doutrinas, e alguns protestantes fazem o mesmo. Saímos manejar bem a Palavra de Deus, porque ella é divinamente inspirada e útil para que sejamos perfeitos e preparados para toda a boa obra (2.º Tim. 2:15, c. 3:16, 17). Não ensinemos o que ella não ensina, nem forcemos os seus textos a provarem o que elles não provam.

Aconselhamos aos cristãos a darem o dízimo para o santuário, não em virtude de alguma lei, mas por amor a nosso Senhor Jesus Christo, que por nós deu tudo, e nos remiu do peccado para dar-nos uma herança eterna nos céus!

«Tudo quanto quer que fizerdes, seja de palavra ou de obra, fazei tudo isso em nome do Senhor Jesus Christo, dando por Elle graças a Deus e Pae» (Col. 3:17).

APPELLO

Prezado irmão em Jesus e mui digno leitor d'«O Christão».

Fez no dia 15 de Setembro, um anno que num arredor de Lisbôa (Portugal) o humilde signatario desta carta, evangelista reconhecido em 1911 pela Igreja Lisbonense, abriu um pequeno trabalho de evangelização. O local foi o Bairro da Belgica, junto ao apeadeiro do Rêgo. Abriu-se a «Missão Evangelica Portugueza», com o auxilio do irmão, membro da Igreja Fluminense, e nosso bom amigo Exm. Sar. José Ignacio Rodrigues. Com a abertura deste trabalho começamos a dar execução ao plano da evangelização dos arredores de Lisbôa que têm estado quasi que completamente abandonados da evangelização.

O inicio de tal trabalho feito no meio da maior humildade e recato têm produzido mais do que era de esperar dentro do curto prazo de um anno. Além das reuniões publicas de pregação do Evangelho, abrimos uma escola diaria a qual além de ganhar as sympathias de muitos paes, serviu tambem para iniciarmos uma escola dominical que têm mantido uma média de 20 a 25 creanças, matriculadas e que com mais ou menos frequencia assistem ás aulas dominicaes. E é com prazer que podemos registrar que algumas pessoas que aqui têm ouvido a pregação do Evangelho não estão muito longe de poder entrar no gremio christão. Tendo tão grata experencia e a evidente aprovação de Deus, temos o intimo desejo de alargarmos cada vez mais a a área da nossa accão pelos arredores desta cidade. Porem uma cousa nos falta : são os recursos necessarios.

Sentindo a necessidade de um orgão que auxilie as nossas vozes, abrimos uma subscricção que já attingiu a importancia

de 20\$000, (moeda portugueza) e é com alegria que registramos que até algumas pessoas das vizinhanças da Missão que ainda não são crentes, concorreram em prova da sua sympathia para com o nosso trabalho! Isto mostra, meus queridos irmãos leitores, que Deus quer ajudar de uma maneira extraordinaria aquelles que n'Elle confiam, e que nesta cidade e seus arredores ainda ha muito que fazer para disseminar a Verdade Sacrosanta das Escrituras !

Querido leitor, não poderás, com uma pequena migalha da tua meza, auxiliar a «Missão Evangelica Portugueza», no seu trabalho de evangelização ?

Estamos num tempo de sacrificios !

Sacrificam-se vidas aos milhares no campo da batalha ; familias se estão sacrificando em todo o mundo pelas paixões mais mesquinhos e orgulhos humanos !

Oh ! sacrificuemo-nos tambem o mais que pudermos por levar o conhecimento d'Aquelle que por nós se sacrificou até dar Sua Vida, áquelle que ainda vivem nas trevas.

Trabalhai por salvar a vossa estremecida patria brazileira e... se possivel fôr... oh ! ajudai-nos a levar a pátria portugueza, tão querida para nós, patria mãe da vossa patria, aos pés de Christo ! E o Senhor de todas as misericordias satisfará os nossos mais ardentes desejos.

Vosso em Jesus,

PAULO IRWIM TORRES.

Evangelista.

R. Neves Piedade L. O.

Rêgo—Lisbôa, Portugal.

NOTA—Pode receber qualquer donativo ou contribuição para o trabalho da «Missão Evangelica Portugueza» do Bairro da Belgica, o nosso irmão e amigo Exmo. Sar. José Ignacio Rodrigues.—R. Archias Cordeiro 248—Rio de Janeiro.

ESCOLA DOMINICAL

4º Trimestre - Lição VI

Naufragio em Melita

Actos 27:38—28:1-10

Topicos para leitura diaria

SEGUNDA-FEIRA, 30 de Outubro — O naufragio — Actos, 27:38-44.

TERÇA-FEIRA, 31 — Salvos da morte — Actos, 28:1-10.

QUARTA-FEIRA, 1 de Novembro — Cantico de libertação — Jonas, 2:2-9.

QUINTA-FEIRA, 2 — O poderoso libertador — Psalmo 18:6-20.

SEXTA-FEIRA, 3 — Grito de angustia — Psalmo 22:1-10.

SABBADO, 4 — Oração para ser libertado — Psalmo, 22:11-21.

DOMINGO, 5 — Cantico de louvor — Psalmo 22:22-31.

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS

1. *Promessa cumprida.* — 2. *Paulo, o prisioneiro, torna-se o Paulo poderoso em obras.*

*

NOTAS PRELIMINARES

Tempo — Novembro de A. D. 59. Paulo esteve em Malta tres meses, do fim de Novembro ao fim de Fevereiro.

Logar — Bahia ao norte de Malta, ainda hoje chamada Bahia de S. Paulo.

Hymnos — 204 — 206 — 88.

Texto aureo — "O Senhor resgata a alma dos seus servos e nenhum dos que n'Elle confiam será desolado" — Ps. 34:22.

*

NOTAS INTRODUCTORIAS

Os marinheiros alexandrinos estavam familiarisados com a navegação em Malta, mas não com esta parte da ilha que ficava fóra do curso regular dos navios, entretanto, ficaram ahi circumscriptos e a chuva ahi impidiu que fizessem quaequer observações. Entretanto, perceberam uma certa enseada com uma praia em que intentaram encalhar o navio, e desprendendo as ancoras abandonaram-nas ao mar, soltando ao mesmo tempo os cabos do leme e içando ao vento o traquete, foram-se dirigindo para a praia. Os navios antigos eram providos de dois grandes remos, um de cada lado, os quaeas foram seguros por cabos de atracar. Esses cabos foram cortados para que os remos pudesssem ser manejados, de sorte a dirigir o navio para a enseada. O navio marchava contra a praia, porem indo ter a um logar onde se encontravam duas correntes, ahi encalhou; e a proa, arrastada sobre a terra, ficou imovel, mas a popa desfazia-se com a violencia das ondas. Neste momento fatal, S. Paulo estava em perigo de perder a vida, não pelo mar, mas pela espada, não pela espada dum executor legal, mas pela dos assassinos egoistas. O egoísmo humano faz outra tentativa para frustrar o proposito divino. Antes, eram os marinheiros; agora, são os soldados. Estes eram responsaveis pelos prisioneiros e aquelles tinham hóa oportunidade para escapar, o plano mais simples era matal-os todos. Mas, Julio, posto fosse indiferente á sorte do resto, sentia certo affecto pelo apostolo e impidiu a execução de tão nefando plano. Assim todos os prisioneiros foram salvos e chegaram á praia, uns em taboas e outros em destroços do navio. Dizem alguns commentadores que Paulo passando pelo quarto naufragio, foi um dos primeiros que atingiu á praia e muito trabalhou para salvação dos outros. Em todas as vidas ha ventos contrarios, oppondo-se ao progresso, procurando destruir a esperança, fortes tentações que procuram afastar-nos do curso do dever. Deveres arduos, cargas pesadas, enfermidades e soffrimentos, experimentam a nossa força, experimentam a nossa tempera; si formos achados despercebidos, seremos vencidos pelas disillusões, pela pobreza e pelo fracasso de vida.

1. *Promessa cumprida* (vs. 38-44).

A fé e o temor são semelhantemente contagiosos. Um panico amedronta o homem e por elle toda uma multidão, mas um homem de fé robusta e de fé confiante, produzirá uma atmosphera de confiança em toda a companhia. A alegria de Paulo produziu nos seus companheiros de viagem, o bom humor e todos seguiram seu exemplo, alimentando-se. Como devemos ser cuidadosos quanto ás pequenas cousas, devido á influencia que podemos exercer sobre os outros. Havia alguma cousa ainda que elles podiam fazer, isto é, alliviar o navio, alijando carga ao mar. E assim o fizeram. A carga era de grande valor, mas não pensavam nisso; porque procurando salvar o navio e a carga, significava perder o navio, a carga e todas as vidas que ali estavam. Sacrificando carga tão preciosa, puderam salvar-se. Muitos, porque não querem alijar a carga que os detem, vêm a perder-se com todo o seu carregamento (Marcos, 8:36). Foi um momento alegre quando o dia amanheceu. Havia ainda incertezas e perigos. A terra era-lhes desconhecida e havia uma questão difficult: se poderiam attingil-a. Mas, não havia occasião para demorar-se no emprego dos meios de salvação, posto estivessem certos da promessa de Deus e que nenhuma vida se perderia, mas apenas o navio (vs. 24, 25, 34). Parte da predição se havia cumprido (cf. v. 26). Cada passo que deram e cada cousa que ocorreu não foi só o exato cumprimento do que Deus havia dito (cf. v. 22). Mas, havia corações anciósos, ao passo que o navio se fazia em pedaços. Havia, entretanto, um que estava perfeitamente calmo (cf. v. 25; Isaías 6:3). No conselho dos soldados para matar os prisioneiros, temos uma frisante ilustração das tendencias brutaes da vida militar. Haviam escapado de perigo extremo e isso por meio dum prisioneiro, e agora desejavam voltar-se contra todos os prisioneiros e matal-os, inclusive Paulo. Si ha qualquer cousa que possa transformar um homem num bruto e num demonio, é esta a profissão de guerra. Ha nobres christãos em nossos exercitos, mas a vida do soldado é a mais critica que se podia imaginar. A ingratidão brutal desses soldados para com Paulo, nada é, diante da ingratidão da grande massa dos homens para com o Mestre de Paulo, Jesus. Devem-lhe tudo no tempo e na eternidade, e ainda assim não querem voltar-se para Elle por um momento. Mas, o centurião impidiu a iniquidade, e todos os prisioneiros foram salvos por causa de Paulo. Podemos imaginar como ficariam elles gratos ao seu Salvador. D'uma maneira ou d'outra escaparam, tanto os que podiam nadar, como os que não podiam. Parece difficult de imaginar-se que no meio de duzentas e setenta e seis pessoas não houvesse perda de vida em momento tão perigoso; entretanto, Deus havia garantido que nenhuma vida se perderia. A promessa foi cumprida á risca, e o será sempre, porque a palavra de Deus não falha.

2. *Paulo, o prisioneiro torna-se o Paulo poderoso em obras* (c. 28:1-4).

A promessa de Deus quando foi feita parecia impossivel, mas Elle a cumpriu em to-

dos os seus detalhes. Deus faz de todas as cousas e de todas as pessoas seus ministros para o bem de seus fieis (cf. Romanos 8:28). A tempestade tinha levado Paulo para o destino indicado. O naufragio deu-lhe ascendência sobre os marinheiros, soldados e officiaes, e agora esses desconhecidos estrangeiros suprem abundantemente todas as necessidades do apostolo. Paulo era um grande homem, o maior pregador, o maior missionario, o maior reformador, o maior philosopho, o maior homem de letras de seu tempo. Mas, não estava acima dum quebrador de lenha para fazer fogo em um dia de frio, pois este era o trabalho á mão (cf. Math. 20:28). O espirito de actividade e de serviço estava entrelaçado no ser de Paulo, de sorte que si não tivesse outra cousa a fazer, a não ser quebrar uns gravetos para accender o fogo, ocupar-se-ia nesse mister. Era um mister humilde, mas constituia um dever christão (João, 13:5-15). O primeiro resultado desta humildade parece desanimador (vs. 3, 4) Parecia que ia perecer, vítima dos seus imprudentes crimes, tendo escapado das ondas, a justiça não o deixaria viver em terra; mas, assim não era. Simplesmente, addicionou mais um aos muitos sofrimentos que já tinha passado por causa de seu Mestre (cf. 2.º Cor. 11:23, 27), mas também esse acontecimento concorreu para a glorificação do Evangelho. Deu a Paulo oportunidade de approximar-se dos habitantes de Malta e testemunhar a verdade da promessa de Christo em protecção de Deus para com os seus servos. Esses barbaros eram muito barbaros e supersticiosos, mas são juizes de muitos christãos educados de hoje, mais justos. Paulo, porém, estava possuído de grande calma (v. 5). Nenhuma vi-

hora, nem a velha serpente podia matal-o antes que elle chegassem a Roma e dësse o seu testemunho. O v. 6 mostra o pouco valor da opinião publica: ha poucos momentos era Paulo "um criminoso", e agora é "um Deus". Ambas as opiniões estavam fóra de propósito e longe da verdade. Infeliz o homem que depende para seu conforto da opinião publica. Feliz é o que procura aprovar-se pela immutável opinião de Deus (Gal. 1:10; Heb. 11:5).

QUESTIONARIO

Que sabe do naufragio em Melita? Era conhecida dos marinheiros aquella ilha? Como perceberam a proximidade de terra? Quaes as tempestades a que estão sujeitos todos os homens? Que pode fazer um homem medroso? Que pode fazer um corajoso e cheio de fé? Que efeito produziram a coragem e o bom humor de Paulo nos seus companheiros de viagem? Quaes as incertezas e perigos que ainda restavam aos naufragos depois de aliviar o navio? Como se cumpriu a promessa de Deus? Qual o conselho dos soldados? Quaes sa tendencias da vida militar? Porque não foi realizado o plano dos soldados? Porque motivo? De que maneira agradece a humanidade a obra de Christo? Que tinha garantido Deus a Paulo e por meio delle aos tripolantes do navio? Como ganhou Paulo ascendencia sobre todos os seus companheiros? Que era elle como pregador, missionario, reformador, etc.? Quaes os serviços humildes a que se entregava para beneficiar o proximo? Que lhe aconteceu quando ajuntava gravetos? Qual o juizo que delle fizeram os barbaros? Qual o juizo posterior? Como se pode avaliar a opinião publica? Qual o texto aureo?

* * *

Domingo 12 de Novembro de 1916

Liberdade e Caridade

(Lição de Temperança)

Romanos 13:14—15:3

Topicos para leitura diaria

SEGUNDA-FEIRA, 1 — *de Novembro* — Auxilio mutuo — Rom. 14:13-15.

TERÇA-FEIRA, 7 — *Requisitos divinos* — Isaías, 58:6-12.

QUARTA-FEIRA, 8 — *Amor perfeito* — Math. 5:38-48.

QUINTA-FEIRA, 9 — *Amor fraternal* — Luc. 10:25-37.

SEXTA-FEIRA, 10 — *Separação do que é impuro* — 2.º Cor. 6:14-18.

SABBADO, 11 — *Resistindo a tentação* — Tiago, 1:12-18.

DOMINGO, 12 — *Oração para os tentados* — Ps. 141.

*

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS

1. *Auxilio e não máo juizo.* — 2. *O reino de Deus não é comida nem bebida.* — 3. *O bem do proximo.*

NOTAS PRELIMINARES

Tempo — Primavera de A. D. 58.

Logar — Corintho.

Livro — Carta aos Romanos.

Autor — S. Paulo.

Hymnos — 1 — 454 — 399.

Texto aureo — "Bom é não comer carne, nem beber vinho, nem cousa em que teu irmão ache tropeço" — Rom. 14:21.

NOTAS INTRODUCTORIAS

Os dois grandes problemas que perturbaram a primitiva igreja foram: os judeo-christãos e os dois sabbados (Col. 2:16). O dia do descanso dos judeus era o setimo e era observado com toda a severidade. Jesus e seus discípulos observaram aquelle dia. Mas, depois da resurreição do Senhor, no primeiro dia da semana, este se tornou para os christãos o dia do Senhor e foi gradualmente

tomando o logar do sabbado judaico. Era tão realmente um setimo dia, como o do 4.^o mandamento do Decalogo. Por algum tempo foram observados os dois dias pelos christãos ou antes uns observavam o sabbado e outros o domingo, até que gradualmente o dia do Senhor, o domingo, foi adoptado por todos. Durante esse processo de mudança houve necessariamente diversidade de opinião quanto o que era direito. Os discípulos de cada partido condemnavam os que differiam delles. Houve não pequena luta entre judo-christãos e gentios. O segundo problema dizia respeito à maneira de viver dos christãos dentro os gentios no meio dos idolatras, os quaeas naturalmente deviam encontrar difficultades quanto ao que era direito nas suas relações com os pagãos. Uma das questões era se deviam comer carne que tinha sido sacrificada aos ídolos. Grande parte da carne que se vendia nos mercados, havia sido antes offerecida em sacrificio aos ídolos n'algum templo pagão. Deviam comel-a? Não estariam dest'arte participando da idolatria? Ou seria isso indiferente? Deviam ir ás festas pagãs com seus amigos, ou abster-se dellas? Que fazer em circumstancias perplexas? Como determinar o que era permittido e o que não o era? Eis o problema que trouxe perplexos, não somente os cren tes timidos, mas tambem ensinadores de moral praticia de todas as epochas e nações. Paulo se propõe resolver o problema. Primeiro, ha certos actos que são universalmente permittidos e que estão dentro da lei da liberdade christã. Sobre isso as pessoas de bom senso e de intelligencia esclarecida, não deve questionar. Segundo, ha actos que são claramente prohibidos, practical-os é sempre um mal. Terceiro, ha grande numero de ações que jazem no terreno intermediario. Em si não são más, não são necessariamente bôas, mas dependem das circumstancias e das condições. Consideremos, em poucas palavras, a solução de Paulo, e então appliquemol-a ao grande problema da intemperança. Primeiro: Em que differem os homens verdadeiros; qual a acção desses homens no caso dos dois sabbados, do alimento offerecido aos ídolos, sincera e conscientiosamente não se deve julgar. Têm o direito de opinião e liberdade de pensamento e de acção. Mas (vs. 14, 22, 23), por si mesma a pessoa deve ter consciencia esclarecida e fé de que está praticando a justiça — d'outra forma é condemnada por Deus e pela sua consciencia e não é um discípulo sincero de Christo. Segundo, nossa attitude para com essas questões deve se encontrar na lei do amor ao proximo — Nada fazendo que escandalize aos outros, posto que nos pareça correcto.

1. Auxilio e não máo juizo (vs. 13-15).

"O pois" do v. 13, faz retroceder o pensamento ao v. 12, que deve ser sufficientemente ponderado. Quando queremos apresentar nossos pensamentos a Deus, devemos evitar qualquer máo juizo do proximo. O alimento é proprio para o organismo humano e ninguem deve estabelecer leis para que comamos ou não, isto nada tem com a Palavra de Deus. E podemos sorrir até dos que pretendem impôr suas ideas a respei-

to. Entretanto, o amor é o principio predominante da vida christã. E si estamos fazendo alguma cousa que em si mesma é perfeitamente propria, mas que offende a qualquer irmão, e sobretudo o leva ao pecado e á ruina, como devemos fazel-a? E' melhor que nossa liberdade seja limitada do que se perca uma alma. Si collocarmos nossa liberdade da salvação do proximo já não agimos por amor. O verdadeiro crente esquecerá muitas cousas, deixará de fazer outras tantas de que não teria escrupulos, só pelo facto de não escandalizar áquelles por quem Christo morreu. Si Christo deu sua vida por elles, certamente podemos abdicar de nossos insignificantes direitos para que não se escandalizem. As exigencias do amor christão são maiores para os verdadeiros seguidores de Christo do que as permissões da liberdade christã. Nunca esqueçamos que, mesmo um irmão fraco, é um irmão por quem Christo morreu.

2. O reino de Christo não é comida nem bebida (vs. 16-23).

Gozamos de liberdade, mas não podemos usal-a na direcção do mal. A prova real de que estamos no reino de Deus e de que o reino de Deus está em nós, não está no comer ou no beber, mas em manifestarmos rectidão em nossas vidas, tendo paz em nossos corações (c. 15:13) e manifestando-nos aos nossos semelhantes (vs. 19; c. 15:18), e estando cheios de gozo no Espírito Santo. Muitas pessoas manifestam escrupulos quanto a beber e quanto a comer, que são verdadeiras sandices e nada tem que vê com a doutrina christã. Mesmo que quisessem manter esses escrupulos, deviam conceder liberdade aos outros para pensarem diversamente. Não trabalham para a paz e não edificam os outros. Seria melhor que obedecessem a Deus e então teriam paz de consciencia. O verdadeiro principio christão da abstinencia christã encontra-se no versiculo 21. Applica-se á questão das bebedas intoxicantes e a muitas outras cousas. Trata de muitas questões que perturbam a paz de alguns cren tes que não são attenciosos para com a Palavra de Deus. Não é meramente a questão de saber se a cousa é má em si propria ou si deve ser feita ou não, mas, o que é importante é saber si offende ou escandaliza ao irmão fraco. Si, portanto, praticando estas cousas eu vou destruir as obras de Deus, não as farei jamais. Sabemos que todos os alimentos são puros, mas tambem muitos não os podem comer com intelligencia esclarecida, e para esses, taes alimentos são impuros. Si pela minha liberdade offendo a alguem, limitala-ei por amor ao proximo. Isto estabelece a moderação e até a abstinencia de cousas que nada têm que vê com a consciencia. E' bom ter fé, mas a fé que opera por amor e não se insurge contra os direitos do proximo. Bemaventurado o homem que não se condemnna naquelle que aprova. Si qualquer pessoa practica qualquer acto em que é condemnado por outros e por sua consciencia, está fatalmente condemnado. Não importa saber si a cousa é má em si, o que é necessario descobrir é que seja bôa. Quando houver qualquer duvida si a acção agrada ou não a Deus, o melhor é não practical-a.

3. *O bem do proximo* (c. 15:1-3).

O verso primeiro deste capitulo está cheio de suggestões significativas. Não recebemos forças para nos gloriarmos nas fraquezas de nossos irmãos ou dominar-los, mas para que lhes sejamos uteis. A questão, portanto, que deve merecer a attenção do verdadeiro crente em Nosso Senhor Jesus Christo é nunca procurar agradar a si proprio, mas auxiliar o seu irmão. A lei de Christo é, portanto, a lei da abnegação. O que devemos ter em mira quando agradamos aos outros, é procurar ganhar não a sua bôa vontade para comnoso, o que seria egoísmo, mas o seu proprio bem, e o seu mais elevado bem para ganhar seu favor para nós mesmos, não agradaremos a Deus (Gal. 1:10). Si alguém teve o direito de agradar a si proprio, esse foi Christo, mas nem mesmo Christo procurou a agradar-se a si mesmo. Quão inexcusável então será esse proceder! O prazer de Deus foi sobretudo o que Christo procurou. Paulo prova isto pelo Velho Testamento (Ps. 69:9).

*

QUESTIONARIO

Quaes os dois problemas que perturbavam a paz da igreja primitiva? Qual o problema dos sabbados? Como deviam viver os crentes gentilicos no meio dos idolatras? Qual a solução de Paulo? Em quantas partes se divide a lição? Devemos julgar os outros ou auxiliar-los? Devemos ou não limitar a nossa liberdade por amor ao proximo? Qual o principio fundamental do Christianismo? Que é o reino de Deus? Qual é a prova de que nós estamos no reino de Deus e o reino de Deus está em nós? Quaes os escrupulos que não devemos manter? Em que nos devemos deleitar? Que principio se contem no v. 21 e a que se applica? Qual é o homem feliz? Devemos agradar a nós mesmos ou ao nosso semelhante? Que devemos ter em vista, o nosso bem ou o do proximo? Em que se deleitava Christo? Qual o texto aureo?

NOTAS E EXCERPTOS

De viagem — Convidado pelo reitor do Seminario de Lavras, Dr. Samuel Gammon, para fazer uma serie de conferencias aos academicos, para ali seguiu, no dia 4, o director desta revista. S. S. espera regressar, no dia 16 do corrente. Que a mocidade mineira possa auferir o maximo proveito dessas conferencias, são os nossos anhelos.

*

As conferencias do Rev. Hippolyto — Acindido sollicito ao convite que lhe foi feito pela Igreja Evangelica de Niteroi, para fazer uma serie de conferencias contra os erros da Igreja Romana, o Rev. Dr. Hippolyto de Campos, iniciou sua campanha, no dia 24, terminando-a no dia 1 do corrente. A padrecada ficou assanhada e furibunda, e por todos os meios tem procurado extinguir as bôas impressões deixadas pelas conferencias do ex-prefeito romano. Em outro local damos em resumo alguns trechos de seus discursos.

Offerta para o Seminario — Da familia Fernandes Braga recebeu o Seminario Theologico de nossa Aliança, a offerta de 2 cadeiras. Este exemplo devia ser seguido por outros, pois que o nosso Seminario continua desprovido de mobiliario.

*

Associação Christã de Moços — O Rev. Francisco de Souza, realizou na séde da A. C. M., duas conferencias. A primeira, no dia 24, do preterito, tendo por thema — "Mudança de rumo", e a segunda, no dia 1 do corrente, sobre o topico — "A regeneração". A concurrencia foi soffrivel.

*

Nascimento — Nasceu em Cabuçú, E. do Rio, no dia 28 do preterito, Edyr, filha de nosso irmão, seminarista Fortunato da Luz, a quem, juntamente com sua esposa, damos os parabens.

*

Magé — De visita á cidade de Magé, pregou, no dia 24 do p. passado, a uma bem concorrida reunião de pessoas, o seminarista José Ramalho.

*

Copacabana — A Igreja Presbyteriana de Copacabana, commemorou, no dia 20 do mez transacto, o 3.^o anniversario de sua organisação e da inauguração de seu bello templo, á rua Barata Ribeiro, 295. A festa teve inicio ás 14 1/2 horas, prolongando-se animada até ás 22 horas.

*

Convenção Regional das Escolas Dominicanas — Em reunião effectuada pela Directoria das Escolas Dominicanas, realizada no Pavilhão Presbyteriano, no dia 10 do corrente, ficou assentado que fosse levada a effeito uma grande festa de todas as escolas dominicanas, desta capital e do Estado do Rio. O local escolhido foi o Hospital Evangelico, e a data para realização desse festival, o dia 15 de Novembro. A commissão organisadora do programma ficou constituída dos Drs. J. W. Tarboux, Moysés Andrade e Paulo Cesar. A directoria pede que todas as Escolas Dominicanas enviem uma offerta especial para o Hospital. Cada Igreja poderá ser representada por um orador, que terá no maximo 3 minutos.

*

Thermas de S. Pedro do Sul, Portugal — Escreve-nos o irmão, Pastor Eduardo Moreira:

No dia 20, á noite, teve logar a organisação da Igreja do logar acima. Fui eleito unanimemente pastor. A minha situação era difficil, porque se attribuirá a suggestão da minha parte, mas Deus sabe o que lhes disse. Escolhendo-me para pastor, escolheram-me para servo, ainda que o serviço que lhes posso prestar, será limitado ás ordens da Sociedade de Evangelização e ás minhas possibilidades pessoais.

Celebraram-se, hontem, de manhã, a inauguração da I. E. do Banho, dois baptismos e a Ceia do Senhor, com 9 participantes.

Na casa de oração, pode-se dizer, que houve sessão permanente, com duas aulas biblicas, ensaio de hymnos e oração. As se-

nhorinhas, cheias de entusiasmo, ornamaram o salão que, á noite, regorgitava de povo. Para commemorar o 2.º anniversario da casa de cultos da missão, rapazes e meninas, fizeram discursos evangelicos. Mais de 100 pessoas escutaram o Evangelho e o testemunho do jovens e creanças. Um padre esteve tambem na estrada escutando.

Como sahi de Lisboa no dia 5, trago 17 dias de viagem, nos dirigi 19 reuniões, com 720 assistentes.

*

O padre F. C. Capozzi, da ordem dos Agostinhos, que no anno passado deixou a Igreja Romana e entrou para a Igreja Episcopal, está publicando no *Living Church*, dos Estados Unidos, uma serie de artigos contra o papismo.

*

Acham-se á venda exemplares encadernados d' "O Christão", de 1915, ao preço de 5\$000. Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser dirigidos ao redactor-thesoureiro, José Luiz Fernandes Braga Junior, rua Ceará, 29, S. Francisco Xavier.

NOTICIAS DO CAMPO

IGREJA FLUMINENSE

Baptismos — Uniram-se á nossa Igreja, por profissão de fé e baptismo, no domingo, 1 do corrente, os seguintes irmãos: Srs. José de Rezende Motta, Ulysses de Almeida e Silva, Francisco de Santos Almeida, João Corrêa da Silva, João Vieira Sandes, Antonio José Romão, Tiburcio José Hilario, Octaviano José Soares, Emilio Cardozo Ramos, Corintho Bezerra, e mais as irmãs: DD. Guilhermina da Piedade Rozario, Luzia Maria da Conceição, Marcolina Maria Lopes e Maria Lopes Marques. Parabens.

Readmissão — Foi readmittida á comunhão, a irmã D. Rufina Mattos.

Escola Dominical

RELATORIO DO 2.º TRIMESTRE DE 1916

Departamento do Lar

Numero na lista do começo do trimestre	169
Membros durante o trimestre (entradados)	7
Perda por mudança, morte ou transference	2
Sahiram	11
Passaram para a Escola Central	7
Visitas de membros á Escola Central	88
Estudaram todas as lições	77
Estudaram parte das lições	64
Não estudaram nenhuma lição	1
Total de lições estudadas	1.541
Contribuições	80\$000
Novos membros para proximo trimestre	18
Numero total de membros em 1 de Julho	174

Classe n. 1 — Esta Classe, de que é professor o estimado irmão, Sr. Abilio Biato, realizou, na quinta-feira, 5 do corrente, uma reunião especial, para a recepção de seis novos alunos. O discurso de "Bóas Vindas",

foi feito a contento de todos, pelo seminarista Bernardino Pereira.

— Da lista de baptizados acima, cumpre notar que, seis nomes são da classe n. 1. Motivo este de grande contentamento para o professor e a directoria da classe.

Que o Senhor corôe de bençãos os esforços destes irmãos, afim de que, dentro em pouco, registremos outros tantos baptismos de membros desta classe.

Bento Ribeiro — Em visita pastoral, passei algumas horas entre os irmãos deste lugar, o Rev. Alexandre Telford, acompanhado de sua exm.^a esposa.

— A Sociedade de Senhoras desta congregação, realizou, na segunda-feira, 2 do corrente, sua 2.ª conferencia trimensal. Foi orador o Sr. Jonathas de Aquino.

— Acham-se doentes, o irmão Sr. Antonio Ribeiro Salsa e a menina Georgeta Pereira.

Que o Senhor os restabeleça dentro em breve.

— Por um lapso, deixámos de enumerar, em o numero passado, o nome de nossa irmã, senhorinha Philomena Teixeira da Costa, que não obstante ter sido creada e educada sob a influencia da mariolatria, no Recolhimento de Santa Thereza, e de ser muito recomendada ao sahir, a não lér a Biblia, assim como não deixar de ir á missa todos os domingos, ser fiel a Maria, de quem *ella era uma filha*, ouviu o doce chamado de Jesus, por meio do Seu Evangelho, O recebeu como "Unico Mediador", e fazendo sua profissão de fé, no dia 17 do preterito, foi baptizada.

Bangú — Em busca de melhorias, seguiu, no dia 30 do preterito, para Harmonia, nosso presado irmão João Corrêa.

Que em breve esteja de volta, forte e disposto, para proseguir no trabalho que estava fazendo neste lugar.

— A Liga Juvenil, desta congregação, vai proseguindo com bastante animação.

— Já tiveram inicio os ensaios de hymnos para o Natal. A nossa querida irmã, D. Presciliiana, já principiou tambem a sua tarefa de preparar as creanças para a festa.

Andarahy — Com o augmento da sala, cuja inauguração effectuou-se no dia 24 do preterito, e a mudança do serviço para os domingos, ás 19,30, os cultos neste lugar têm sido concorridíssimos.

Breve será inaugurada ahi, uma Escola Dominical, que será dividida em duas classes, sendo uma de adultos e outra de creanças.

Pavuna — O Senhor tem abençoado os esforços dos irmãos deste lugar. Entre as pessoas que foram baptizadas na Igreja Fluminense, no domingo, 1 do corrente, quatro pertencem a esta congregação.

Praza a Deus que este trabalho continue a prosperar.

Pedra — Bóas notícias nos vêm desta procedencia.

No 4.º domingo, do cadente, o Pastor visitou este campo, onde pregou a um bom auditorio, e celebrou a Ceia do Senhor.

Nasceu, no dia 12 de Setembro, Abigail, filhinha dos irmãos Antonio de Almeida, e D. Leopoldina, de Cabuyo; e no dia 14 de Agosto, Lydia, filhinha dos irmãos, Anto-

nio Dias do nascimento e D. Judith. Parabens aos paes.

Ponto de Prégação — Mais um ponto de prégação acaba de ser estabelecido, em casa do irmão Joaquim Garcia, á rua Amalia n. 8 (Dr. Frontim). Os cultos realizam-se todas as terças-feiras, ás 19.30. Esperamos que os irmãos que moram mais proximo, auxiliem este trabalho.

*

HOSPITAL EVANGELICO

A 15 de Novembro proximo futuro, realiza-se no terreno ajardinado do Hospital, á rua Bom Pastor, um grande festival, em beneficio da mesma instituição.

A festa terá inicio ás 15 1/2 horas, tendo o patrocínio de todas as escolas dominicaes desta Capital e Estado do Rio. O programma, que está sendo preparado com carinhoso desvelo, agradará a todos quantos forem á festa, dada a variedade. Terminada a festa á noite, o jardim e fachada do edificio apresentarão feerica illuminação.

Para adiantar, podemos informar que, ao ar livre, haverá um magnifico concerto musical e, ao iniciar-se a festa, um grande côro de creanças, executará canticos de hymnos sacros. Para que mais attrahente se torne a festa aos crentes, dará inicio á mesma um exercicio religioso, em que falará um distineto ministro do Evangelho.

O caminho será juncado de mesas onde, gentilissimas irmãs, venderão doces, refrescos, sorvete, etc.

A entrada é franca e conta-se com a presença de todos os crentes e amigos do Hospital.

Mais oportunamente publicar-se-ha o programma que será tambem lido nos pulpitos de todas as igrejas.

A commissão trabalha para que esta festa perdeu nos corações de todos, e espera das igrejas não marcarem festas para esse dia, afim de não prejudicarem o esplendor de que se deve revestir a festa da nossa Casa de Caridade.

Pela Comissão,

A. DEMBY CORRÉA,
1.º Secretario.

*

IGREJA EVANGELICA DE NITEROI

Cabuçú — Conforme noticiámos, em nosso ultimo numero, foram organisadas, no dia 20, as Ligas da Juventude e Juvenil, na Congregação de Cabuçú. Fazem parte da direcção da primeira, os seguintes: Ulysses de Souza Couto, presidente; Alfredo Pinheiro, vice; Alfredo Luz, secretario correspondente; senhorinha Carolina Pacheco, secretaria arquivista; senhorinha Carolina Couto, thesoureira; Fileto Velasco, procurador. São diretores da Liga Juvenil, os liguistas: Alayne Goulart, presidente; Anna Lopes, secretaria e Firmino Pinheiro, thesoureiro. A superintendencia foi confiada á irmã D. Amalia da Luz.

Baptismos — Recebidos em sessão da Igreja, de 27, foram baptisados, no domingo, 1 do corrente, os candidatos: Ernesto Caetano de Araujo, José Alves Ferreira, Procopio Cardoso e sua esposa, D. Carlota de Figueire-

do. A Santa Ceia foi ministrada a grande numero de communigantes. Officiou o pastor, Rev. Francisco de Souza.

Conferencias — A convite da Liga da Juventude, o Rev. Hippolyto de Campos, fez uma serie de conferencias, durante os dias 24 a 1 do corrente, que foram muito apreciadas pelo publico fluminense. Os themes escolhidos, foram todos de combate ao romanismo. O illustre ministro methodista e ex-clerigo romano, foi vivamente felicitado e recebeu da Igreja de Niteroi, as mais vivas demonstrações de sua gratidão pelo precioso concurso que lhe prestou.

Rev. Francisco de Souza — Partiu para o Estado de Minas, no dia 4 do corrente, o pastor de nossa Igreja, afim de realizar uma serie de conferencias aos estudantes do Instituto Evangelico de Lavras.

Photographias — Os que desejarem possuir as photographias do auditorio que ouviu o Dr. Hippolyto de Campos, na 1.ª e ultima conferencia realisadas na Igreja de Niteroi, e bem assim a photographia do conferencista no meio de sua famlia, poderão fazer seus pedidos ao irmão Diogo da Silva, rua Dr. Fróes da Cruz, 53.

Mudança de residencia — Transferiu sua residencia para Cordeiros de S. Gonçalo, E. F. Maricá, o irmão Sr. João Filgueiras, presidente da Administração do Patrimonio.

Escola Dominical — A frequencia a todas as classes da Escola Dominical, no domingo, 1, foi animadissima. Todas as classes ganharam premios por augmento de frequencia, excepto a dos juvenis de ambos os sexos.

Visitantes illustres — Durante as conferencias do Rev. Hippolyto de Campos, honraram a plataforma de nosso templo, os Revds. Henrique Louro de Carvalho, João dos Santos e Alexandre Telford.

Organista — A' senhorinha Jessie Cormack, muito agradecemos o auxilio que nos vem prestando no harmonium.

Côro — Damos parabens ao côro pelo bom desempenho que deu aos canticos durante as conferencias da quinzena finda.

Reporter.

*

CABO FRIO

O Rev. Leonidas da Silva, de visita aos irmãos Cabo-frienses, realizou diversas reuniões, celebrando a Santa Ceia, no dia 17 de Setembro, e baptizando as seguintes pessoas: Guilhermina Rodrigues da Costa, Senhorinha de Almeida, Rachel Senhorinha de Almeida, Laura Senhorinha de Almeida, Manoel Vieira de Almeida, Romana Soares e Maria Antonia Siqueira.

A estes irmãos lembramos as palavras de Christo: "Sê fiel até á morte, e dar-te-ei a coroa da vida."

*

ALLIANÇA

Offertas de Gratidão

Dinheiro recebido	715\$900
Congregação de B. Ribeiro, mais ..	5\$000
<i>Verbalizado em outubro</i>	
Somma	720\$900